



Unidade pastoral

Nº 459 - I Série - Domingo de Páscoa da Ressurreição do Senhor - 4 de Abril de 2021

Ficai connosco!

Os discípulos de Emaús tinham-se deixado arrastar pela sombra da dúvida, tinham alimentado a esperança messiânica terrena, tinham esperado em pouca coisa. Os discípulos de Emaús não tinham compreendido as Escrituras, não tinham contemplado o mistério do grão de trigo, não tinham alcançado a terra prometida.

A misericórdia de Jesus estende-se novamente diante deles no caminho até à casa onde iria descer a noite; a Palavra de Jesus vivo faz-lhes arder o coração; o coração aberto de Jesus faz-lhes abrir o entendimento.

É o Senhor, que fica connosco até ao fim dos tempos. Viram-n'Os ao partir do Pão. Seja Cristo ressuscitado o nosso hóspede divino. «"Ficai connosco, porque o dia está a terminar e vem caindo a noite". Jesus entrou e ficou com eles». Feliz Páscoa!

Pe. António Figueira

«Terminado o sábado», as mulheres foram ao sepulcro.

O túmulo é o lugar donde, quem entra, não sai. Mas Jesus saiu para nós, ressuscitou para nós, para trazer vida onde havia morte, para começar uma história nova no ponto onde fora colocada uma pedra em cima. Ele, que derrubou a pedra da entrada do túmulo, pode remover as rochas que fecham o coração. Por isso, não cedamos à resignação, não coloquemos uma pedra sobre a esperança. Podemos e devemos esperar, porque Deus é fiel. Não nos deixou sozinhos, visitou-nos: veio a cada uma das nossas situações, no sofrimento, na angústia, na morte. A sua luz iluminou a obscuridade do sepulcro: hoje quer alcançar os cantos mais escuros da vida. Minha irmã, meu irmão, ainda que no coração tenhas sepultado a esperança, não desistas! Deus é maior. A escuridão e a morte não têm a última palavra. Coragem! Com Deus, nada está perdido.

Homilia, 11-04-2020



05, Segunda-Feira da Oitava da Páscoa

At 2, 14. 22-33 |

Sal 15 (16) |

Mt 28, 8-15

06, Terça-Feira da Oitava da Páscoa

At 2, 36-41 |

Sal 32 (33) |

Jo 20, 11-18

07, Quarta-Feira da Oitava da Páscoa

At 3, 1-10 |

Sal 104 (105) |

Lc 24, 13-35

08, Quinta-Feira da Oitava da Páscoa

At 3, 11-26 |

Sal 8 | Lc 24, 35-48

09, Sexta-Feira da Oitava da Páscoa

At 4, 1-12 | Sal 117 (118) | Jo 21, 1-14

10, Sábado da Oitava da Páscoa

At 4, 13-21 | Sal 117 (118) | Mc 16, 9-15

11, Domingo II da Páscoa ou da

Divina Misericórdia - B

At 4, 32-35 | Sal 117 (118) | 1 Jo 5, 1-6

Jo 20, 19-31



Mártires da Conquista de Lisboa

Quando naquele longínquo mês de Maio nisto meditava o nosso primeiro Rei, eis que do mar imenso surge o auxílio necessário: a Virgem Maria! Uma sua imagem, lindíssima, vem na primeira linha da luzida Armada de Cruzados, composta por cerca de 13 mil homens distribuídos por 200 navios, provenientes da Alemanha, da Flandres, da Normandia e, maioritariamente, da Inglaterra. Havia partido do porto inglês de Dartmouth e dirigia-se à Terra Santa para resgatar aos infiéis os Lugares de Jesus.

Sabendo o nosso piedoso monarca qual o destino dos Cruzados, pede-lhes ajuda na conquista de Lisboa, argumentando que muito agradaria a Deus que neste ocidente mais ocidental da Europa, aonde havia chegado o Apóstolo São Tiago Maior, se consolidasse a fé cristã.

Depois de terem estado vários dias aportados no Porto onde decorreram as negociações sob a mediação do Bispo do Porto, D. Pedro de Pitões, fundeiam no Tejo a 29 de Junho de 1147. A tomada de Lisboa irá demorar 4 meses! Estes acontecimentos estão na origem da construção da Basílica dos Mártires, em Lisboa.

paroquiadosmartires.pt

A meta última do homem é o Céu, sua verdadeira casa onde o Pai celeste, no seu amor misericordioso, por todos espera.

São João Paulo II

